

Hidrovia tem audiência pública hoje

Carmem Passos*
de Belém

Após dois adiamentos por determinação judicial, as audiências públicas para discussão do Estudo e do Relatório de Impactos Ambientais (EIA/Rima) da Hidrovia Tocantins-Araguaia começam a ser realizadas às 9h de hoje, na cidade de Pedro Afonso (TO). Obra eleita pelo governo federal como prioritária desde o início do "Brasil em Ação" e prevista no Plano Plurianual (PPA), a hidrovia é tida como estratégica para o escoamento da produção de grãos do norte de Goiás, Tocantins e Mato Grosso e do sul do Pará.

Mas, nos últimos dois meses, a Companhia Docas do Pará (CDP), órgão do Ministério dos Transportes, teve de derrubar três tutelas antecipadas para garantir a realização das audiências. O último adiamento ocorreu na terça-feira, 26. O primeiro, no mês passado. O Ministério Público Federal já ajuizou duas ações questionando o EIA/Rima. Quatro antropólogos e um biólogo alegam que os trabalhos feitos por eles passaram por "adulterações e supressões". O superintendente da Administração da hidrovia, Rogério Amado Barzellay, disse que foi feita uma síntese e que, mesmo assim, o documento já tem 2,5 mil páginas.

A CDP conseguiu suspender, na noite de anteontem, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a última tutela antecipada concedida em ação ordinária ajuizada por representantes da comunidade indígena Xavante, no Mato Grosso. O juiz Antônio Sávio Chaves, da 2ª Turma do TRF, deu despacho favorável em agravo de instrumento da CDP e suspendeu a tutela antecipada do juiz Carlos Humberto Sousa, da 3ª Vara da sessão da Justiça Federal em Cuiabá, em favor dos índios.

O presidente da CDP, Carlos Acatuassú Nunes, informou que o bloco de audiências, agendadas a pedido do Ibama, começa hoje e, salvo alguma nova liminar, terá seguimento em Conceição do Araguaia (PA), no próximo dia 9.

(*da Gazeta Mercantil Pará)